

APLICABILIDADE DA TEORIA DOS VÍNCULOS PROFISSIONAIS EM CENTRO DE ATENÇÃO PSICOSSOCIAL

JONER, Leandro Rauber¹; THOFEHRN, Maira Buss²; BETTIN, Andréia Coelho³; FARIAS, Izamir⁴.

¹Acadêmico da Faculdade de Enfermagem, Universidade Federal de Pelotas - UFPel. Bolsista PIBIC/CNPq do Projeto "Implantação e avaliação da viabilidade da teoria dos vínculos profissionais na prática de Enfermagem". E-mail: canigia.joner@hotmail.com; ²Doutora em Enfermagem - UFSC, Professora Adjunta UFPel, Coordenadora do Projeto. E-mail: mairabusst@hotmail.com; ³Enfermeira, Mestranda do PPGEnf - UFPel. E-mail: andreiacelhodasilva@gmail.com; ⁴Técnico Superior em Artes, Mestrando do PPGEnf-UFPel. E-mail: izamironline@hotmail.com.

1 INTRODUÇÃO

A expansão nos últimos anos dos CAPSs (Centro de Atenção Psicossociais) no território brasileiro evidencia a preocupação com assistência à saúde mental na atenção básica. Os dados do Ministério da Saúde mostram cerca de 516 CAPSs espalhados no Brasil em 2004, já em 2010, o número foi quase que triplicado, chegando a 1.502 CAPSs implantados em todo o território nacional (BRASIL, 2005; 2010; BALLARIN, 2011).

O trabalho em saúde mental envolve o cuidado aos sujeitos em sofrimento psíquico ou com transtornos mentais e comportamentais decorrentes do uso de substâncias psicoativas, o qual exige dos profissionais de saúde habilidades de intervenção junto a esses sujeitos e famílias permeadas de subjetividade, de disponibilidade, de compreensão. Além da sintomatologia, de visualizar todo o seu contexto, entendendo a singularidade de cada pessoa e as relações entre o sujeito/família/comunidade.

Nesse sentido, cabe mencionar a Teoria dos Vínculos Profissionais (TVP), que é um modelo de gestão para saúde com o intuito de elucidar e tornar possível formação e afirmação das relações interpessoais saudáveis no ambiente de trabalho (THOFEHRN, 2005). A TVP igualmente visa teorizar as relações estabelecidas no trabalho em equipe, no sentido de propor uma referência conceitual e prática, correspondendo a um conjunto de conceitos e estratégias gerais, flexíveis e interdependentes, no qual a formação e afirmação de vínculos profissionais, pode ocorrer pelo fortalecimento da equipe e para o desenvolvimento do cuidado terapêutico (THOFEHRN; LEOPARDI, 2006).

A TVP foi elaborada tendo em vista à equipe de enfermagem, com o incentivo do trabalho nos serviços de saúde em equipes multiprofissionais ou interdisciplinar e, a partir da disposição de vários profissionais em trabalhar com a teoria tem-se a oportunidade de estudar e buscar adaptá-la aos respectivos campos de trabalho. Frente ao exposto, espera-se, neste trabalho, aplicar a TVP com profissionais que atuam em CAPs a fim de entender como se dão as relações no trabalho entre os sujeitos. Assim possibilita-se aos mesmos refletirem a respeito de suas práticas

diárias, oportunizando a discussão que busque fortalecer os vínculos e o desempenho profissional.

O presente trabalho integra a pesquisa “Implantação e Avaliação da Viabilidade da Teoria dos Vínculos Profissionais na Prática da Enfermagem”, realizada pelo Núcleo de Estudos em Práticas de Saúde e Enfermagem (NEPE) da Faculdade de Enfermagem da Universidade Federal de Pelotas (UFPEL), Rio Grande do Sul, apoiada por bolsa do PIBIC/CNPq. A pesquisa está em andamento desde 2006, e possui aprovação pelo Comitê de Ética em Pesquisa de Santa Casa de Misericórdia de Pelotas, sob número de parecer 060/2008.

O presente estudo visa identificar como se dá a relação no trabalho das equipes envolvidas com intuito de sensibilizar e capacitar os trabalhadores para o trabalho em equipe de maneira mais eficaz.

2 METODOLOGIA (MATERIAL E MÉTODOS)

Trata-se de um estudo exploratório, de abordagem qualitativa. A coleta de dados ocorreu mediante a utilização de grupos focais realizados em dois serviços de saúde mental de base comunitária dos municípios de Pelotas e Canguçu. Os pesquisadores que aplicaram a teoria e participaram dos grupos focais são profissionais que trabalham nos respectivos serviços; Centro de Atenção Psicossocial A – Localizado na cidade de Canguçu/RS, realizado pela Enfermeira do serviço. Foram realizados três encontros com a equipe de enfermagem, composta por uma enfermeira e duas auxiliares de enfermagem.

Centro de Atenção Psicossocial B - Escola na cidade de Pelotas/RS, o coordenador do grupo foi o profissional Técnico Superior em Artes do local. Foram realizados dois encontros com quatro oficinairos da equipe do serviço sendo um professor de Educação Física, duas Arte Educadoras e uma Artesã.

A técnica de grupo focal é entendida como um modo de coletar dados a partir das experiências, discussões, percepções em grupo, no qual o interesse não está na busca de informações individuais e sim no resultado obtido a partir de um amplo debate no grupo (BECK et al., 2001).

A coleta de dados se deu no próprio local de trabalho em uma sala específica e com privacidade. Para análise dos dados coletados foi utilizado o método de Análise Temática, proposta por Minayo (2010).

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

A utilização do grupo focal foi fundamental para criação de um espaço de reflexão e discussão dos elementos que cercam o cotidiano do trabalho em Atenção Psicossocial, no qual se depara fatores geradores de sofrimento mental também para os trabalhadores da saúde. A utilização de frases previamente estruturadas foi preponderante para disparar a discussão em torno dos elementos que integram o processo de trabalho dos sujeitos, como: escuta, paciência, tolerância, otimismo e mudança. A partir dessa reflexão, surgiram algumas outras questões de discussão.

No CAPS A, a escuta e a intervenção verbal são as técnicas mais utilizadas no cuidado com os usuários, no entanto, podem gerar sobrecarga emocional, sofrimento e cansaço mental aos profissionais. A paciência e a tolerância também foram citadas, na medida em que precisam ser exercitadas a todo o momento,

inclusive com os demais trabalhadores, no qual estão expostos a escutar comentários que os desagradam.

Outro fator discutido no CAPS A foi a respeito das ordens autoritárias, sem apropriação técnica, no qual influenciam motivos de estresse e angústia, por não haver escuta e diálogo com a equipe. Levando em consideração as atuais diretrizes políticas de atenção à saúde, considera-se que o trabalho dos profissionais pressupõe o exercício de práticas coletivas realizadas em equipe. Entretanto, é necessário haver uma relação entre as intervenções técnicas e aqueles que as efetivam, levando em consideração que as práticas de atenção psicossocial requerem uma harmonia entre a equipe (BALLARIN, 2011).

A falta de coleguismo entre os profissionais perturba a rotina de trabalho da equipe segundo os sujeitos. Os mesmos citam um fato pontual, de um membro da equipe, que tem se ausentado, frequentemente, no horário do expediente, que isso tem gerado ruídos no ambiente trabalho e, conseqüentemente, o acúmulo de tarefas aos demais membros da equipe, porém a coordenação não tem tomado nenhuma medida em relação ao fato.

Já no CAPS B, emergiu como questão relevante e divergente ao CAPS A, a sensação de menos valia do oficinheiro diante dos profissionais com formação na área da saúde, não sendo consenso, pois há uma importante diferença de personalidade, de percepções, de acordo com o tempo de experiência e oficina desenvolvida pelo mesmo.

Durante os primeiros encontros foram levantados esses disparadores de discussão, no qual os sujeitos puderam expor suas angústias, ideias, pensamentos sem sofrer represálias. A TVP permite esse momento de reflexão dos elementos que interferem no exercício profissional, em que por meio de reuniões pode-se discutir abertamente a respeito do trabalho, e, assim proporcionar a criação de acordos entre os membros para buscarem estratégias de mudança que visem melhorar o ambiente e as relações interpessoais entre a equipe.

Como ponto de convergência entre os CAPSs em questão foi elencado a escuta como instrumento de trabalho mais utilizado no cotidiano, pois compreendem que através da escuta há valorização dos usuários em sua complexidade/subjetividade e que isso contribui para que se sintam acolhidos em suas necessidades, bem como que existe o interesse e a responsabilização do serviço de saúde para com os usuários. Da mesma maneira entendem que para desenvolverem sua tarefa profissional, principalmente, a intervenção verbal e a escuta, precisam estar bem emocionalmente. Ainda apreendem a necessidade de conhecer seus limites e reconhecer que há momentos em que precisam pedir auxílio ao colega, ao mesmo tempo entendem que devem estar atentos aos colegas, tentando perceber quando não estão bem para poderem oferecer ajuda.

Os vínculos saudáveis possibilitam a promoção de um ambiente de trabalho agradável para todos, potencializando, assim, a discussão acerca da prática profissional da equipe e, conseqüentemente, auxiliando no alcance dos objetivos em comum do grupo. Assim foi possível identificar a percepção dos profissionais sobre a importância de fortalecerem os vínculos profissionais para prestarem um cuidado de qualidade. Outro ponto de convergência foi manter os encontros para se apropriar da Teoria, pois compreendem que sempre é bem-vindo o conhecimento.

4 CONCLUSÃO

Foi apontada por todos os participantes da proposta, a necessidade de continuidade do trabalho como oportunidade de reflexão e desabafo, sendo entendida essa proposta como cuidado ao cuidador. Essa questão foi vista pelos integrantes como terapêutica e necessária para a equipe, sendo solicitada a continuidade do trabalho com regularidade para que os profissionais possam se expressar e manifestar seus sentimentos em relação ao contexto da instituição e também à sua vida pessoal. O sentimento de menos valia por parte dosicineiros também pode ser verificado no estudo, identificando assim a necessidade de uma atuação mais específica a esta realidade por parte dos gestores.

A partir das reflexões advindas dos grupos focais destaca-se a necessidade por parte dos integrantes do grupo de terem um espaço no qual possam expressar e manifestar seus sentimentos em relação ao contexto da instituição e também à sua vida pessoal. Entendemos que quando os conflitos não encontram meios de serem elaborados minam as relações no trabalho tornando o ambiente adoecedor para os profissionais, resultando numa prestação de cuidado menos eficaz ou descomprometido.

5 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BALLARIN, Maria Luisa Gazabim Simões et al. Centro de atenção psicossocial: convergência entre saúde mental e coletiva. **Psicol. Estud**, vol.16, n. 4, p. 603-611, 2011.

BECK, Carmen Lúcia Colomé; LEOPARDI, Maria Tereza. Técnicas e procedimentos de pesquisa qualitativa. In: LEOPARDI, Maria Tereza. et al. **Metodologia da pesquisa na saúde**. Santa Maria: Pallotti, 2001, p. 257-281.

BRASIL. Ministério da Saúde. (2010). DATA-SUS. Dados em Saúde Mental. Número de CAPS por tipo de UF. http://portal.saude.gov.br/portal/arquivos/pdf/caps_dados_atualizados5abril.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Coordenação Geral de Saúde Mental. (2005). **Reforma psiquiátrica e política de saúde mental no Brasil**. Documento apresentado à Conferência Regional de Reforma dos Serviços de Saúde Mental: 15 anos depois de Caracas. OPAS. Brasília: Ministério da Saúde.

MINAYO, M.C.S. **O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde**. 11.ed. São Paulo – Rio de Janeiro: HUCITEC-ABRASCO, 2010, 197p.

THOFEHRN, Maira Buss e LEOPARDI, Maria Tereza. Teoria dos Vínculos Profissionais: um novo modo de gestão em enfermagem. **Revista Texto e Contexto Enfermagem**, Florianópolis, vol.15, n. 3, p. 409-17, 2006.

THOFEHRN, Maira Buss. **Vínculos Profissionais:** uma proposta para o trabalho em equipe na enfermagem. Florianópolis, 2005, 318 f. Tese (Doutorado). Programa de Pós-Graduação em Enfermagem, Universidade Federal de Santa Catarina, 2005.